



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**O BRASIL DO TEMPO PRESENTE
SOB AS NARRATIVAS DE JOVENS ESTUDANTES**

Aaron Sena Cerqueira Reis ¹

Joilson Pereira da Silva ²

Resumo: A história do tempo presente evidencia o estudo de temas que entrelaçam engajamento político e pesquisa acadêmica. Nesta perspectiva, a interpretação do historiador e a suposta parcialidade de seu testemunho revelam-se como uma especificidade a ser compreendida. Não obstante o clima de tensão que envolve sua construção, a presença permanente e, mesmo, necessária do seu discurso historiográfico adentra currículos, manuais escolares e uma infinidade de suportes que influenciam nos processos de construção da consciência histórica. Considerando uma série de acontecimentos que repercutiu no cenário político brasileiro dos últimos anos, como o “*impeachment*” que depôs a presidenta Dilma Rousseff e a ascensão de Michel Temer, investigamos narrativas de jovens acerca do Brasil do tempo presente. A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual da cidade de São Paulo/SP e contou com a participação de 127 estudantes, com idades entre 14 e 18 anos, dos gêneros masculino e feminino, matriculados no 1º ano do Ensino Médio. As narrativas dos informantes foram construídas mediante a proposição de um instrumento escrito e analisadas com auxílio do *software* IRAMUTEQ. Os dados são apresentados por meio de uma análise de similitude que expõe a correlação entre as palavras mais frequentes das narrativas. Dentre as principais ideias, destacou-se um tempo presente marcado pela noção de “crise”, justificado por um passado, marcado por “escravidão”, “preconceito”, “ditadura” e “corrupção”.

Palavras-chave: Ensino de História, consciência histórica, jovens, História do Tempo Presente.

INTRODUÇÃO

A história do tempo presente evidencia o estudo de temas que entrelaçam engajamento político e pesquisa acadêmica. Nesta perspectiva, a interpretação do historiador e a suposta parcialidade de seu testemunho revelam-se como uma especificidade a ser compreendida. Não obstante o clima de tensão que envolve sua construção, a presença permanente e, mesmo, necessária do seu discurso historiográfico adentra currículos, manuais escolares e uma infinidade de suportes que influenciam nos processos de construção da consciência histórica.

¹ Doutor em Educação, professor da UNIT/SE e da Estácio/SE, aaron_sena@hotmail.com.

² Doutor em Psicologia, professor da Universidade Federal de Sergipe, joilsonp@hotmail.com.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Considerando uma série de acontecimentos que repercutiu no cenário político brasileiro dos últimos anos, como o “impeachment” que depôs a presidenta Dilma Rousseff e a ascensão de Michel Temer, investigamos narrativas de jovens acerca do Brasil do tempo presente.

Praticada desde a Antiguidade, quando se atestavam os fatos recentes por meio de testemunhos diretos, a história do tempo vivido era convertida em repositório de exemplos que deveriam ser valorizados. Entretanto, de meados do século XIX ao início do século XX, essa especialidade foi desqualificada por historiadores adeptos do método científico que tinha nos vestígios materiais do passado seu objeto de estudo. Foi somente após a Segunda Guerra Mundial que a expressão “história do tempo presente” (HTP) tornou-se corrente entre os historiadores, muito embora seu objeto e os limites de sua investigação ainda carecessem de definição (FERREIRA, 2000, 2002; FICO, 2016).

Pesquisadores como Marieta Ferreira (2000) e Carlos Fico (2016) apontam que a consolidação desta especialidade se deveu à necessidade de promover a conservação de documentos que estimulassem a produção de uma história da resistência. Neste sentido, uma série de iniciativas, em países como França, Holanda e Itália, contribuiu com a fundação de instituições responsáveis por salvaguardar os espólios do período entre guerras. Não obstante, por vincularem-se ao Estado, havia uma censura a temas como genocídio e a perseguição dos judeus, enfoques que só ganhariam atenção após a criação do *Institute d’Histoire du Temps Présent* (IHTP), na França, em 1978. O propósito desta agremiação, de configurar um novo campo disciplinar, logo foi endossado por instituições congêneres, assinalando tentativas de “renovação” da história (FICO, 2016).

Em um primeiro momento, os extensos debates em torno de sua terminologia contribuíram para diferenciar a história do tempo presente da história contemporânea do pós-guerra, evidenciando uma preocupação muito maior com sua periodização do que com a delimitação de um novo objeto de estudo. Por outro lado, em sua historiografia, a variedade de fontes, sobretudo as fontes orais, expuseram tensões entre a interpretação do historiador e a suposta parcialidade de seu testemunho. Neste aspecto, os debates promovidos nos incitam a uma reflexão teórica por meio da qual é possível entender que o engajamento político e a pesquisa acadêmica estão entrelaçados na história do tempo presente. Tal peculiaridade, que conduz o pesquisador a lidar com questões delicadas do cotidiano, deve ser encarada como uma “especificidade” da história do tempo presente (FICO, 2016; FERREIRA, 2002).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Os elementos que caracterizam a especificidade da HTP são os mesmos que lhe impõem desafios. O historiador Eric Hobsbawm (2013), por exemplo, apontou três grandes problemas. O primeiro, está relacionado ao problema das gerações, denotando a incompatibilidade de pensamentos entre sujeitos que viveram uma determinada experiência e aqueles que, como um historiador, necessitam de um esforço imaginativo, uma disposição em suspender suas próprias crenças para compreender um dado momento. O segundo problema evidencia que, apenas sob efeito da passagem dos anos, o historiador conseguirá desenvolver a capacidade de retrospectiva, elemento valorizado na pesquisa histórica. Finalmente, o último problema diz respeito às ciladas que um determinado “consenso histórico” pode conduzir um pesquisador, fadado a aceitar suposições compartilhadas em sua própria época.

Considerando o imediatismo das fontes, Dosse (2012, p. 14) também destaca a impossibilidade de proceder em retrospectiva e aponta a dificuldade de mensurar os efeitos dos acontecimentos, como “o que se revelará importante e o que só será acessório”. Por outro lado, este historiador indica outras características que podem ser compreendidas como um avanço historiográfico, tais como: a abertura da prática histórica sobre outras práticas, resultando em um intercâmbio disciplinar; a necessidade de uma prática consciente que conduza o historiador a pensar por si próprio; a compreensão de que o passado é indeterminado, ideia que nos leva a uma reavaliação de contingências e pluralidade de possibilidades; a importância das testemunhas em sua construção, denotando a necessária articulação entre história e memória.

Com uma presença permanente e, mesmo, necessária no discurso historiográfico, a HTP adentrou currículos e manuais escolares. Todavia, ocupando um lugar de tensão, entre presença e fuga, o tempo presente deve ser instrumentalizado para que possa conferir inteligibilidade à história escolar. Conforme Daniel Silva (2017), isto pode ser concretizado a partir de três fatores: uma prática controlada do anacronismo, que reconhece a dimensão lacunar do passado e abre caminho à resignificação do conhecimento histórico; a valorização da capacidade interpretativa do historiador que pode acumular as experiências traduzidas do passado no tempo presente; e, a pertinência de um repertório historiográfico que considere tanto os saberes “científicos”, quanto aqueles advindos de condições específicas, evidenciando um exercício de “recontextualização” e “hibridização”.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Atrelada ao moderno conceito de história, a versão escolar surge “atravessada pelos dilemas e usos políticos do tempo presente”, o que denota a dificuldade de se atingir o discurso de neutralidade preconizado no processo de cientificização da disciplina (SILVA, 2017, p. 109). Por outro lado, considerando as mudanças engendradas a partir da segunda metade do século XX, o/a historiador/a, bem como o/a professor/a de história, deve atentar-se para uma abertura em relação às diferenças. Sob este imperativo, amplia-se a concepção de identidade que impõe a necessidade de suprir as carências de orientação no tempo a partir de uma perspectiva de alteridade em relação ao passado e suas possíveis relações de continuidade com o presente. Todavia, considerando a crise na ideia de futuro que paira sobre as sociedades contemporâneas, redobra-se o desafio de pensarmos em uma relação estável entre as dimensões do tempo.

Partindo da hipótese de que esses dilemas e usos políticos do tempo presente interferem nas perspectivas dos estudantes sobre o momento vivido, buscamos compreender o processo de construção da consciência histórica desses sujeitos a partir de uma análise sobre as ideias de senso comum manifestadas em narrativas escritas. Nesse sentido, consideramos os pressupostos oriundos da Teoria da História de Rüsen (2001, 2015) e da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2011) e Abric (2001) de forma a cotejar as articulações temporais efetuadas pelos jovens estudantes.

MÉTODO

Tipo de pesquisa

Este foi um estudo qualitativo, já que nossas abstrações foram construídas ao longo da pesquisa e por meio da qual buscamos valorizar o pensamento dos participantes (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Porém, também apresentou um viés quantitativo, na medida em que descrevemos “matematicamente” os dados coletados (MINAYO, 2009; MINAYO; SANCHES, 1993).

Amostra

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual da cidade de São Paulo/SP e contou com a participação de 127 estudantes, com idades entre 14 e 18 anos, dos gêneros



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



masculino e feminino, matriculados no 1º ano do Ensino Médio. As narrativas dos informantes foram construídas mediante a proposição de um instrumento escrito e analisadas com auxílio do software IRAMUTEQ.

Instrumento

O questionário adotado nos permitiu a coleta de dados qualitativos e quantitativos por meio dos quais foi possível “identificar a organização das respostas; expor os fatores explicativos ou as especificidades de uma amostragem, ou entre amostragens; identificar e situar as posições dos grupos estudados com relação aos eixos explicativos” (ABRIC, 2001, p.56, tradução nossa). Inspirado nos estudos de Alves (2006) e Ribeiro (2006), além das perspectivas teóricas de Rüsen (2001, 2015), Moscovici (2011), Abric (2001) e Sá (2002), o instrumento aqui utilizado constituiu-se em um questionário formado por 8 itens:

Quadro 1 – Instrumento de pesquisa

- 1 *Construa uma narrativa explicando como você vê a situação do Brasil, hoje. Você pode citar acontecimentos e personagens (pessoas/grupos sociais) que considere significativos.*
- 2 *Como a situação atual do Brasil afeta sua realidade de vida e de sua família? Explique sua resposta.*
- 3 *A disciplina de História ajuda a explicar a situação atual do país? Por quê?*
- 4 *Com base nas aulas de História, como você descreveria o Brasil do passado? Explique sua resposta.*
- 5.a *Faça uma lista de acontecimentos, personagens (pessoas/grupos sociais) e épocas da História que poderiam explicar a situação atual do Brasil. Você pode citar tudo o que lembrar.*
- 5.b *Qual a relação desses acontecimentos, personagens e épocas com os dias atuais?*
- 5.c *Eles favoreceram positivamente ou negativamente para a realidade atual? Por quê?*
- 6.a *Como você se vê daqui a 10 anos?*
- 6.b *O que você está fazendo para que isso aconteça?*
- 7 *Como você imagina o Brasil no futuro? Explique sua resposta.*
- 8 *Caso você fosse eleito Presidente(a) da República, o que faria para contribuir com o futuro do Brasil?*

Fonte: o autor.

Com este instrumento, buscamos, inicialmente, investigar as ideias dos jovens estudantes acerca do Brasil hodierno, dando ênfase ao modo como eles percebem a si mesmos nesta dimensão temporal (questões 1 e 2). Além disso, perscrutamos sua opinião quanto à



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



importância da disciplina de História para a compreensão dos fenômenos mais recentes (questão 3). Em seguida, intentamos perceber que tipo de fenômeno ou acontecimento do passado poderia ser evocado para explicar a situação do presente (questões 4 e 5). Finalmente, incitamos os participantes à elaboração de perspectivas de futuro, tanto em relação ao seu país, quanto ao seu papel neste processo (questões 6 a 8).

Análise dos dados

As respostas dos estudantes foram coligidas em um *corpus* textual, denominado *Brasil do tempo presente*, e, em seguida, analisadas segundo os pressupostos da *Grounded Theory* (GT), teoria e método de análise em que categorias e conceitos são fundamentados a partir dos dados (STRAUSS; CORBIN, 2008; TAROZZI, 2011). Com auxílio do IRAMUTEQ, *software* computacional que viabiliza análises textuais, realizamos uma Análise de Similitude, tipo de análise multivariada que expõe a correlação entre as palavras mais frequentes das narrativas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Análise de Similitude é uma técnica de tratamento dos dados que pressupõe um jogo de relações simétricas entre as unidades de cognição que compõe uma representação. Evidenciadas em uma relação de similitude, as unidades cognitivas podem ser visualizadas em uma “árvore máxima”, na qual “só se encontra registrado o índice de similitude de valor mais elevado que um dado elemento guarda em relação a algum outro, ou seja, não são mostrados os índices menores que eventualmente o ligam aos demais itens levantados” (SÁ, 2002, p. 129). Com este procedimento, as respostas dos estudantes foram expressas conforme o seguinte gráfico:



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



denota o núcleo central das representações sociais destes participantes. Este núcleo é composto por palavras como “escravidão”, “preconceito”, “ditadura”, “corrupção” e “roubo”, termos que estão relacionados, sobretudo, às dimensões do passado e do presente.

Em torno do núcleo central, observamos ideias que formam o sistema periférico das representações construídas pelos jovens, a exemplo de: “coisa”, “país”, “político”, “escola”, “crise” e “estudar”. Estes elementos caracterizam-se pela subjetividade de experiências que enriquecem o elemento mais rígido da representação, evidenciando, deste modo, o diálogo com a identidade definida pelo núcleo central. Observamos que as palavras associadas ao futuro projetado se distanciam de uma perspectiva presente-passado, sendo constituídas no sistema periférico da representação social. Por outro lado, mesmo sendo associada ao presente, a expressão “crise” é aqui deslocada do centro.

Em uma concepção “radical”, a representação acima esboçada poderia ser entendida como uma “criação” decorrente de práticas sociais, isto é, um “reflexo do modo de produção em que estão inseridos os indivíduos” (ABRIC, 2001, p. 196). Não obstante a importância deste aspecto, as representações também dependem de fatores culturais, além dos fatores ligados ao sistema de normas e valores, bem como, à atividade do sujeito (ABRIC, 2001). Engendradas mutuamente, práticas e representações sociais podem se transformar a partir de circunstâncias externas, entendidas como “qualquer estado do mundo fora da representação social” (FLAMENT, 2001, p. 45). Com isto, queremos dizer que, apesar de ser entendida como um elemento característico do presente, de um conjunto de ideias representativas acerca do Brasil, as ideias relacionadas ao futuro, mas, sobretudo, ideia de “crise”, são flexíveis, podendo ser transformadas em situações diferentes.

Segundo Abric (2001, p. 206), “as representações constituídas, e às vezes profundamente ancoradas na história da coletividade, permitem explicar as escolhas efetuadas pelos indivíduos, o tipo de relações que eles estabelecem com os parceiros, a natureza de seu engajamento em uma situação ou suas práticas cotidianas”. Portanto, com base na análise de similitude do *corpus Brasil em crise*, percebemos que as representações do Brasil ocorreram mediante as conjunturas do momento em que a pesquisa foi realizada (abril de 2017), o que influenciou, tanto os elementos evocados do passado, quanto as projeções para o futuro.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizada em 2017, a pesquisa capturou, em alguma medida, os impactos de um período conturbado de nossa História recente, a saber, o “*impeachment*” da presidenta Dilma Rousseff e a ascensão de Michel Temer. Mesmo não discutindo de maneira aprofundada estes eventos e, apenas, tangenciando-os, nossos participantes expuseram ideias que demonstraram a influência de perspectivas do momento vivido nos processos de ancoragem de eventos históricos, bem como de construção da consciência histórica – confirmando, portanto, nossa hipótese inicial. Contudo, muito mais do que evidenciar conhecimentos históricos apreendidos em situação escolar, os jovens pareceram aderir a um tipo de discurso bastante comum entre os meios de comunicação de massa.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. México, D.F.: Ediciones Coyoacán, 2001.

ALVES, Ronaldo Cardoso. **Representações sociais e a construção da consciência histórica**. 2006. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Tempo e Argumento**. Florianópolis, v.4, n.1, p.5-22, jan./jun. 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes**. Petrópolis, v.94, n. 3, p.111-124, maio/jun., 2000.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**. Rio de Janeiro, p.314-332, dez. 2002.

FICO, Carlos. História que temos vivido. In: MALERBA, Jurandir (org.). **História e narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica**. Petrópolis: Vozes, 2016, p.273-301.

FLAMENT, Claude. Estructura, dinámica y transformación de las representaciones sociales. In: ABRIC, Jean-Claude (ed.). **Prácticas sociales y representaciones**. México, D.F.: Ediciones Coyoacán, 2001, p.33-52.

HOBBSAWM, Eric. O presente como história. In: _____. **Sobre história: ensaios**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013, p.244-256.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: ____; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Públ.** Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262, jul./set., 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RIBEIRO, Regina Maria de Oliveira. A “**máquina do tempo**”: Representações do passado, História e Memória na sala de aula. 2006. 272f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Tradução Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Daniel Pinha. O lugar do tempo presente na aula de história: limites e possibilidades. **Tempo e Argumento**. Florianópolis, v.9, n.20, p.99-129. jan./abr. 2017.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAROZZI, Maximiliano. **O que é a grounded theory?** Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Tradução Carmem Lussi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.